



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

RESOLUÇÃO Nº 1192/2016-CEPE/UEMA

Aprova o Programa Universidade Aberta Intergeracional – UNABI da Universidade Estadual do Maranhão.

O REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA,
na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE,
tendo em vista o prescrito no Estatuto da UEMA, em seu Art. 46, inciso II, e

considerando o que consta no Processo nº 0067197/2016;

RESOLVE

Art. 1º Aprovar o Programa Universidade Aberta Intergeracional – UNABI da Universidade Estadual do Maranhão.:

Art. 2º O Programa de que trata o Art. 1º encontra-se no anexo da presente Resolução, sendo parte integrante da mesma.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Cidade Universitária Paulo VI, em São Luís (MA), 04 de abril de 2016.



Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa
Reitor



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 1192/2016-CEPE/UEMA

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS - PROEXAE

PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA INTERGERACIONAL (UNABI)

**São Luís
2016**



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Gustavo Pereira da Costa

Reitor

Walter Canales Santana

Vice-Reitor

Gilson Martins Mendonça

Pró-Reitor de Administração

Antonio Roberto Coelho Serra

Pró-Reitor de Planejamento

Marcelo Cheche Galves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Andréa de Araújo

Pró-Reitora de Graduação

Porfírio Candanedo Guerra

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

1.2. COMISSÃO DE ESTRUTURAÇÃO DO PROGRAMA:

Ariadne Enes Rocha

Deuzimar Costa Serra

Heloisa Cardoso Varão Santos

Luís Carlos Santos Rodrigues

Maria das Graças Neri Ferreira

Terezinha de Jesus Amaral da Silva

1.3. ÁREA DE CONHECIMENTO:

Educação

1.4. PARCERIAS

Companhia do Vale do Rio Doce - CVRD

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA;

Secretaria de Estado, Gestão e Previdência - SEGEP;

Secretarias Municipais de Educação;

Secretarias Municipais de Assistência Social;

Secretarias Municipais de Saúde;

Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas - SEBRAE;

Serviço Social da Indústria/ Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial- SESI/SENAI;

Serviço Social do Comércio - SESC;

UemaNet - Núcleo de Tecnologias para Educação.



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

1.5. INFRAESTRUTURA E EQUIPE EXECUTORA

- ✓ O Programa será implantado nos Campi de São Luís, Santa Inês, Bacabal, Açailândia, Barra do Corda, Coelho Neto, Lago da Pedra, Imperatriz, São João dos Patos, Caxias, Codó e Timon contemplados com bolsas de extensão universitária, iniciação científica ou bolsa-trabalho;

1.6. PÚBLICO-ALVO

O Programa funcionará inicialmente nos 12 Campi contemplando 01 turma por modalidade/ano, totalizando 80 participantes por campi e 960 em todo o Estado, assim distribuídos:

- ✓ 30 participantes para a turma de Letramento e Alfabetização;
- ✓ 50 participantes para a turma de Formação Básica.



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

2. APRESENTAÇÃO

Este documento trata sobre uma proposta de Programa de Extensão tendo como eixo norteador a promoção de atividades gerontagógicas intergeracionais em atenção às demandas localizadas no Estado do Maranhão, de modo especial nos municípios que contemplam os Campi/UEMA, considerando a necessidade de trabalhos dessa natureza no cenário que desponta em nível de Brasil, de modo particular no Maranhão, acerca do crescimento da população idosa.

O idoso no contexto atual tem sido alvo de posturas excludentes, o que expressa a urgência de iniciativas e ações que possam reverter e promover mudanças significativas nas concepções e atitudes para com as pessoas idosas, considerando a necessidade de minimizar esse viés social, provocando na comunidade em geral, uma mudança de mentalidade e atitude em relação a velhice e as pessoas idosas.

Esta proposta de iniciativa da Reitoria, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis-PROEXAE, aliada às entidades parceiras realizará ações de caráter técnico-científico numa perspectiva intergeracional a fim de promover a inserção das pessoas idosas na Universidade, proporcionando trocas de saberes e experiências entre si e outras gerações a fim de revitalizar projetos de vida, vislumbrando a educação continuada, a autoestima, inserção social e melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas que tanto fizeram e podem continuar contribuindo com suas lições de vida, sujeitos de sua história e do seu contexto social.

Dentre outras questões mobilizadoras deste Programa, destacamos o alerta do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea, 2014) em relação ao envelhecimento da população brasileira que segue em ritmo acelerado e isso ocorre simultaneamente à redução da taxa de natalidade e, por conseguinte do crescimento populacional.

Nessa perspectiva, a implantação do Programa Universidade Aberta Intergeracional-UNABI, têm como meta à inserção das pessoas idosas por meio de ações educativas intergeracionais, tendo como referência a Política Nacional de Atenção ao Idoso, com base legal a Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994 e o



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 01/10/2003), que estabelece a política do idoso em nosso país, e, ainda estudos e pesquisas pedagógicas por educadores brasileiros nessa área, fazendo-se cumprir o:

Art. 25. "O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual". (Lei nº 10.741 de 01/10/2003)

Além disso, contempla a experiência do Programa Intergeracional realizado em Caxias em parceria com a Diocese de Caxias-MA, que teve como finalidade conhecer o perfil dos idosos desse Município de acordo com a Campanha da Fraternidade/2003 com o tema "A Fraternidade e pessoas idosas" e o lema Vida, Dignidade e Esperança, que foi legitimado conforme Resolução Nº 641/2005-CEPE/UEMA.

Com esse enfoque destacamos ainda ações que vem sendo realizadas no Maranhão nos últimos 20 (vinte) anos na oferta de Cursos de Formação Continuada, realizada em parceria com a Universidade Integrada da Terceira idade (UNITI/UFMA/UEMA), Secretaria de Estado, Gestão e Previdência-SEGEP; Serviço Social do Comércio (SESC) e pela UEMA, com a oferta de Curso de Formação Continuada para terceira idade desde o ano 2012.

Em razão disso, a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão em parceria com outras Instituições propõe a execução de ações sócio-educativas, direcionadas ao público Intergeracional, tendo como prioridade as pessoas idosas, a fim de oportunizar espaços que favoreça a cidadania do idoso, numa perspectiva de educação continuada, por meio de uma metodologia dinamizadora, subsidiando-os na preparação para enfrentar com dignidade, medos, perdas, ansiedades, solidão, enfim as mudanças físicas e emocionais dessa etapa da vida.

Dessa forma, o Programa Universidade Aberta Intergeracional-UNABI, será relevante para as comunidades envolvidas na medida em que promoverá estudos, pesquisas e atividades sobre as questões e desafios do envelhecimento



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

populacional com responsabilidade e propósito científico, envolvendo o Grupo de Pesquisa desta IES , “Saberes, Pesquisas e Experiências em EJA”, cadastrado no CNPq, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação/UEMA.

Apresentam-se como diretrizes convergentes para a proposição desse Programa, a função extensionista das Instituições envolvidas e experiências realizadas com idosos e, sobretudo, o compromisso social da Universidade e todos os parceiros com o enfrentamento de problemas sociais emergentes, na intenção da melhoria das relações do idoso na sociedade que se dá por meio da sua inserção em Instituições de Ensino Superior numa perspectiva intergeracional.

Ademais, a proposta de criar e implantar a Universidade Aberta Intergeracional (UNABI), integra-se a outras ações de extensão da Universidade, com o compromisso de cumprir com a sua função e, sobretudo contribuir para a inserção social das pessoas idosas em atividades gerontagógicas intergeracionais, ressaltando e valorizando a categoria dos idosos que representam o patrimônio histórico, na conservação e manutenção da memória e dos valores da cultura e história da sociedade.



3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Antecedentes históricos

Os Programas das Universidades Abertas para pessoas idosas têm como antecedentes históricas experiências e modelos de iniciativa segundo Cachione (2003), da França e dos Estados Unidos que foram pioneiros em criar oportunidades educacionais para idosos nos anos 70, coincidindo com a intensificação do seu processo de envelhecimento populacional. Os modelos e denominações criados nesses países difundiram-se em poucos anos por todo o mundo, contribuindo para a institucionalização de uma nova etapa no curso da vida e criando oportunidades para a realização de investigações e experiências de trabalho com adultos mais velhos e idosos. Ressaltando que em ambos os países, ações procederam a partir de longa tradição de experiências anteriores, de ordem pública e privada, ações quanto à educação de adultos, principalmente em alfabetização, preparação para o trabalho e educação para a saúde.

Enquanto isso, o Brasil até o início dos anos 60, ainda era um país de jovens com pouco mais de 5% de pessoas com 60 anos ou mais. As ações sociais dessa época aconteciam por meio de instituições asilares, mantidas pelo Estado ou por congregações religiosas, com a finalidade de garantir a sobrevivência física do idoso. O primeiro espaço criado para realização de atividades educativas e culturais voltadas para os idosos surgiu no Serviço Social do Comércio (SESC) de São Paulo em 1963.

Segundo, Cachione (2003), as primeiras ações no âmbito da extensão universitária na área gerontológica, datam do início da década de 80, sendo fundado em 1982 o NETI – Núcleo de Estudos da Terceira Idade, da Universidade Federal de Santa Catarina, que dava ênfase à realização de estudos e à divulgação de conhecimentos gerontológicos.

Nesse enfoque, torna-se necessário evidenciar o conceito do termo Universidade Aberta, que se caracteriza pela inexistência de pré-requisitos e impedimentos legais para ingresso na universidade, ou seja, acolhe todo cidadão que almeja matricular-se nos cursos disponíveis. Porém, é restritivo quanto ao



número de vagas, com ofertas planejadas pelas instituições parceiras, conforme recursos humanos e financeiros. Evidenciam, ainda, os estudiosos que, historicamente, o vocábulo Universidade vem do latim (séc.XIV) *universitas*, *universitátis* significando 'universalidade, totalidade; companhia, corporação, colégio, associação';

Posteriormente, Cachione (2003), aborda as principais Universidades pioneiras que deram continuidade no Brasil com atividades voltadas para os idosos e formação de profissionais que atuam junto ao programa, as quais destacamos: Universidade da Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1990); Universidade da Terceira Idade da Universidade Metodista de Piracicaba (1990); Universidade Aberta à Terceira Idade de São Paulo (1995); Universidade Aberta da Terceira Idade do Rio de Janeiro (1980); Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina (1982); Centro Regional de Estudos e Atividades para a Terceira Idade da Universidade de Passo Fundo (1991) e Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Maria (1984).

Os objetivos das universidades para os idosos sempre convergem, citando Cachione (2003), para vocação de propiciar programas de lazer e programas educativos à população de adultos maduros e idosos; promover pesquisas, visando à produção de conhecimentos acerca do processo de envelhecimento; formar profissionais para atuar na área de gerontologia; prestar serviços preventivos de saúde aos idosos e promover a integração entre as gerações.

Com o aumento na oferta de Programas educacionais para adultos maduros e idosos, nos últimos vinte anos, cresceu a preocupação no que se refere à formação ¹ continuada de professores, assim como aos fundamentos e métodos apropriados para a educação continuada dessa categoria. Nesse sentido, a autora aborda que a educação dos mais velhos e a formação de pessoal, emerge para a construção de novas possibilidades no ato de educar idosos, que na literatura podemos encontrar várias denominações, porém todas representam nomenclaturas

¹ A formação continuada implica na aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas ao campo profissional, realizada numa Instituição de Ensino em função de construir uma identidade profissional, ou seja, faz parte do processo de construção profissional.



dessa nova área, dentre as quais, citamos: Gerontologia Educacional, Educação Gerontológica, Gerontagogia, sem descartar a existência de outras denominações.

3.2. Concepções dos termos adotados no Programa UNABI

A Gerontagogia como disciplina das ciências da educação, citada por Cachioni (2003) ressalta que a questão da educação antecede o envelhecimento e os seus sujeitos; entende que a Gerontagogia está mais preocupada com o ensino aprendizagem. A autora aborda ainda, que outros estudiosos da Gerontagogia compreendem que essa ciência deve estar atrelada a Gerontologia e a outras especialidades como a Psicologia, a Filosofia, a antropologia, a história, a sociologia e a economia, que poderão ajudar no momento em que for necessário decidir sobre o que, para que e como educar as pessoas idosas.

A palavra Gerontologia, segundo Néri (2005, p. 95), "É o campo multi e interdisciplinar que visa a explicação das mudanças típicas do processo do envelhecimento e de seus determinantes genético-biológicos, psicológicos e socioculturais".

A autora destaca ainda, as três áreas de abrangência da Gerontologia Educacional: Educação para idosos, para a população em geral sobre a velhice e os idosos, através de programas que ofereçam espaços intergeracionais e a formação de recursos humanos para o trabalho com os idosos. Em Síntese, Neri ressalta que a Gerontologia Educacional deve ser entendida como um método de organização, ensino, instrução, e facilitação do aprendizado e também como intervenção social voltada para a socialização e a ressocialização dos idosos, dos que trabalham com eles e da sociedade em geral.

Néri (2005) destaca que no Brasil a Gerontologia Educacional abrange educação não escolar e educação escolar com atividades de lazer e sociabilidade, inclusive em Programas pertinentes à modalidade da Terceira Idade. Afirma que "A educação para idosos, também pode ser vista em termos compensatórios, visando a alfabetização, a educação básica em saúde e a informação sobre o processo de envelhecimento" (NERI, 1999, p.123), embora segundo discussão atual é uma questão de direito, a educação ao longo da vida.



Face ao exposto, nos referimos à Gerontagogia, numa abordagem de educação ao longo da vida. Concordando com Kachar (2001), ao afirmar que:

Uma escola voltada aos idosos é ensinar a repensar o pensamento, para criar grupos permeados por um sentimento de identidade e gerar vínculos, criar situações de aprendizagem para unidos ganharem força e coragem para reagirem aos estigmas da velhice (perdas, isolamento, incapacidade), para viverem um novo paradigma de velhice (ganhos, lutas, participação e autonomia), e desta forma estarem fortalecidos para sua inserção na família e em outros grupos sociais. (KACHAR, 2001, p. 24).

Entretanto, Lemieux (2000) nos reporta a uma reflexão sobre a educação anteceder a referência ao envelhecimento e aos sujeitos envelhecidos, pois o autor compreende que a gerontagogia, enquanto ciência social, está mais preocupada com o ensino/aprendizagem que com o fato de que os educandos sejam pessoas idosas.

Reportamos a Ferreira (2001), que define “Velho” como alguém muito idoso, antigo, que está gasto pelo uso, desusado, obsoleto. Entretanto, compreendemos que somente através do envelhecimento temos a possibilidade de experimentar a transformação, a perplexidade, ansiedade, as certezas e incertezas, porque sair do casulo para alcançar novos vãos é ter medo e ousadia. Nesse sentido, segundo Serra (2015), ressignificar a velhice é reinventar, buscar entusiasmo e capacidade de recuperação, de uma redescoberta de si, dos outros e do mundo, que resultará em novas realizações e aquisições em busca da melhoria da autoestima e de atingir projetos frustrados ao longo da vida, em outras etapas, permitindo uma velhice bem-sucedida.



3.3. Contextualização Preliminar da Universidade Aberta

As pesquisas e trabalhos em torno dessa abordagem pelo Ipea/2014 resultaram na produção e publicação de um livro lançado por esse Instituto intitulado: *Novo Regime Demográfico: Uma Nova relação entre população e desenvolvimento econômico*, tendo como referência a constatação de que 12,5% (Ipea, 2015), cerca de 23 milhões da população brasileira é idosa, e as projeções indicam que alcançará 30% até a metade do século (2015) ou seja 64 milhões de idosos que corresponderá a 30% da população. Desta forma, o Brasil será considerado uma nação envelhecida, pois conforme a OMS, essa classificação é dada aos países com mais de 14% da população constituída de idosos, atualmente, como exemplo citamos a França, Inglaterra e Canadá.

Conforme Serra (2015), esses dados comprovam que a transição demográfica no Brasil tem sido progressiva. Os dados IBGE (2003), revelam que no início do século XX, a expectativa de vida era de 33 anos e 7 meses, atingindo 43 anos e 2 meses no início da década de 50 e, a partir de então, foi aumentando expressivamente, com progressão de expectativa de vida em 2000, de 68.5. E os dados do IBGE (2000) confirmam que a expectativa de vida no Brasil era de 64,8 anos para o homem e 72,5 anos para a mulher. Com isso, constatamos que, em 20 anos, a estimativa de vida aumentou 7,6 para o homem, e 8,2 para a mulher. Constatamos o crescimento progressivo da população idosa brasileira, tendo como referência a tabela abaixo:

TABELA 01: Participação de idosos na população brasileira 1940/2000/2014

Participação de idosos na população brasileira 1940/2000/2014:	
Anos	Percentual
1940	4,06
1950	4,25
1960	4,75
1970	5,06
1980	6,06



1990	7,30
1996	7,89
2000	8,06
2001	9,01
2010	11,3
2014	12,5

Fonte: IBGE/PNAD 2010/Ipea/2014.

O envelhecimento humano é um processo natural, particular e heterogêneo, caracterizado por uma multiplicidade de modificações que refletem na interação do indivíduo com o meio e conhecer a multidimensionalidade desse processo é essencial, não só para compreender suas causas, como também para avaliar a necessidade de procedimentos para intervir, retardar e qualificar o envelhecimento.

A visão extensionista da UEMA em conjunto com as instituições parceiras, que não trabalham apenas pelas demandas concretas do hoje, mas abrem as portas as pessoas idosas que desejam retornar seus estudos para adaptar e enriquecer seus conhecimentos ou satisfazer o gosto de aprender ao longo da vida. Dessa forma contribuirá com este segmento social, rediscutindo, pela ação educativa os processos, confrontos, conformações, enfrentamentos e as tendências contemporâneas do envelhecimento populacional preparando assim, os idosos para superar os desafios de hoje com visão proativa.

Além dos aspectos relacionados ao contingente da população idosa, ressaltamos a questão do analfabetismo, pois nos países em desenvolvimento, inclusive no Brasil, o analfabetismo é um dos mais graves problemas sociais, segundo o IBGE (2010) 9,7% da população, com quinze ou mais anos de idade são analfabetos, sendo que o maior percentual, 39,2% está na faixa etária de sessenta ou mais anos. Embora existam programas para superar o analfabetismo, eles não têm dado conta de cumprir com essa missão, nem com a função reparadora dessa dívida social, mas equalizadora e, sobretudo qualificadora, funções da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), que implica no compromisso de todos, governo e sociedade, pela garantia dos direitos à educação ao longo da vida.



Retomando os dados relativos ao analfabetismo absoluto no Brasil, 9,7% da população, com quinze ou mais anos de idade são analfabetos, sendo que o maior percentual, 39,2% concentra-se está na faixa etária de sessenta ou mais anos IBGE/2010.

Os dados estatísticos revelam o elevado índice de analfabetos e semianalfabetos em todo o país.

No estado do Maranhão, conforme dados do IBGE (2010), 20,88% da população na faixa etária igual ou superior a 15 anos é analfabeta, o que corresponde aproximadamente a um milhão de pessoas que não tiveram acesso à escola; essa população jovem, adulta e idosa foi excluída do mundo letrado e está espalhada nos duzentos e dezessete municípios do estado.

Analfabetismo no Brasil (a partir dos 15 anos de idade)		
Ano	Contingente (em milhões)	%
1920	11,4	64,9
1940	13,3	56,0
1950	15,3	50,5
1960	15,9	39,6
1970	18,1	33,6
1980	18,6	25,4
1991	19,2	20,1
1996	15,1	14,1
2000	13,0	13,6
2010	14,0	9,7
2014	08,3	5,7

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1920, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, contagem populacional 1996/Censo 2000/2014.

Diante do exposto, concordamos com Freire (1987, p. 38) quando afirma: "A alfabetização, como a educação em geral, não é a força motriz da mudança histórica. Ela não é apenas meio de libertação, mas instrumento essencial para todas as mudanças sociais". Sem dúvida, Freire (1996, p. 90) afirma: "A educação é uma forma de intervenção no mundo", é com esse pensamento que defendemos a garantia do direito à educação como ferramenta para inserção social dos idosos.



Serra (2015) enfatiza que na atual conjuntura, a escola concentra seu trabalho pedagógico na formação de crianças, jovens e adultos, sem dar enfoque à educação dos idosos, principalmente no que concerne aos saberes que fomentem os valores: respeito, justiça, compromisso, diálogo e solidariedade, como pilares para um processo educacional que viabilize a emancipação humana, na dimensão individual e coletiva.

É notório que na sociedade contemporânea em constante mudança e evolução nos aspectos sociais, políticos e econômicos, acentua-se a necessidade da educação voltada para os idosos, enquanto promotora de dignidade humana em superação aos conflitos e contradições emergidas nas relações entre as gerações, inversão de valores, papéis e concepções, bem como outros fatores que influenciam na baixa autoestima dos idosos.

A própria trajetória histórica negou o acesso à escola, acumulando milhões de analfabetos, pois o maior índice de analfabetismo/IBGE/2010 está concentrado na população idosa, 39,2% (IBGE, 2010), ou seja, nas pessoas que no passado foram crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos que não tiveram oportunidade de estudar; liderando *ranking* do analfabetismo, fortalecendo os preconceitos com os idosos, não só pela idade, mas também por ser pobre e analfabeto. Essa relação é objetiva e real quando remontamos à história das políticas de EJA, modalidade de ensino que contempla o idoso, o que parece estar "implícito". Por essa razão defendemos a inclusão dos idosos, ficando a sigla EJA acrescido para Educação de Jovens, Adultos e Idosos-EJAI, exatamente para destacar essa categoria na Política de Educação Inclusiva, não só pelo fato de ser adulta, mas por pertencer a uma etapa de vida que tem suas peculiaridades e, portanto, exige atenção especial.

Nesse contexto, destacamos que no cenário do analfabetismo, enfatizamos a Falcão e Dias (2006), atribuindo aos idosos o caráter de párias da sociedade, discriminados muitas vezes pela sua condição social e ageísmo². Para

² (termo utilizado pela primeira vez em 1969 por Robert Butler que o definiu como uma forma de intolerância relacionada com a idade, como forte preconceito e discriminação contra pessoas idosas).



os autores, o ageísmo difere do racismo e sexismo nas formas de discriminação e preconceito, porque teoricamente qualquer pessoa pode ser vítima de ageísmo ao longo da vida, desde que tenha o privilégio de experimentar a velhice.

Apesar dos poucos avanços na EJA, pela primeira vez no Brasil a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), Lei nº 9.394/96 nos artigos 38 e 39, aborda a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de Ensino, as Diretrizes Curriculares e proposta curricular para o 1º e 2º segmentos, no entanto ainda perdura um elevado índice de analfabetismo de jovens, adultos e idosos.

3.4. O direito de continuar aprendendo

Para Serra (2015) o direito à educação como bem preconiza a Declaração dos Direitos Humanos, aprovada em 1948 e legislações que convalidam a efetividade dessa questão, remetem para um diálogo sobre os direitos dos idosos continuarem aprendendo e convergem para reflexões sobre “direito” desta feita, relacionados à educação, como sendo esse princípio para aquisição de outros direitos.

Em relação à educação para os idosos, Neri (1999, p. 123), lembra que “[...] é muito comum negar a educabilidade dos mais velhos, com base em argumentos fundados nos estereótipos de velhice incapaz, doentia e improdutiva [...]”. No entanto, afirma a mesma autora, que a participação em atividades educacionais pode favorecer o envolvimento e o engajamento social, o senso de autoeficácia e o bem-estar subjetivo dos idosos.

Concordando com Neri (2007, p. 216), “[...] a baixa escolaridade limita o usufruto de bens e produtos culturais e a defesa dos próprios direitos, e constitui-se num dos principais fatores de exclusão social”, e, para que haja mudanças é de suma importância não só a garantia a todos os idosos, o acesso à educação ao

³ Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948; A Constituição de 1988 – marco fundamental; Leis de Diretrizes e Bases da Educação 4.024/64; 5.692/72; 9.394/96.



longo da vida, independente da escolaridade, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas peculiaridades, incluindo também, como diz a mesma autora, o domínio das novas tecnologias e a participação junto a outras gerações, na produção de bens e cultura.

Neri (2007, p. 109) destaca que “[...] a educação ao longo da vida e na velhice é considerada um instrumento fundamental à determinação de uma velhice bem-sucedida”, aproveitando os contextos escolares e não escolares para construir possibilidades de uma educação inclusiva, tanto discutida e legalmente constituída, mas ainda distante de ser efetivada.

Desta forma, defendemos o direito à educação como forma de inserção social e exercício da cidadania dos idosos nos reportando a um diálogo de Freire com os trabalhadores rurais, concordando com o autor quando afirma que:

“A profundidade da significação de ser cidadão passa pela participação popular, pela ‘voz’. [...] Não é abrir a boca e falar, recitar. A voz é um direito de perguntar, criticar, de sugerir. [...] ter voz é ser presença crítica na história. Ter voz é estar presente, não ser presente. (FREIRE, 2001, p. 53)

E, enfatiza que “Pela palavra acessamos o direito de ser participe da decisão de transformar o mundo” (FREIRE; MACEDO, 1994, p. 147).

A Educação, reitera Serra (2015) como um dos direitos fundamentais garantido no Estatuto e em documentos que imprimem as necessidades dos idosos, requer também, com urgência, a reestruturação das políticas educacionais, que contemplem a educação ao longo da vida, proposta pelas V e VI CONFINTEA, e fundamentada nas concepções da Gerontagogia (Educação do Idoso), tendo como eixo norteador as diretrizes curriculares da EJA, o Estatuto do Idoso, a Declaração de Hamburgo (1987) e o Marco de Ação de Belém (2009), dentre outros amparos legais.

Entendemos o acesso e continuidade dos estudos, como um direito subjetivo, e, consolidado no Estatuto do Idoso, nas Diretrizes Curriculares da EJA, assumido em compromisso coletivo na V Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA), realizada em Hamburgo/1997, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9.394/96) nos seus artigos 37 e 38; no Fórum Mundial da Educação em Dakar/Senegal, em 2000, no Plano Nacional de Educação PNE/2014-



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

2025; Plano Estadual de Educação-PEE/2014-2024, e debatido nos Fóruns, na VI CONFINTEA, evento realizado pela primeira vez no Brasil, em Belém do Pará, em dezembro de 2009, culminando com a elaboração do Documento Marco de Ação de Belém.

Cabe ressaltar, que esses movimentos, ampliaram (no âmbito da educação, principalmente na escola) discussões e decisões a cerca da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), incluindo os idosos, pois na prática muitos fatos expressam violação de direitos, lembrando que a família deveria ser o principal espaço de socialização, acolhimento e interação com os idosos.

Destacamos o compromisso selado no Marco de Ação de Belém, o Direito de aprender por toda a vida, reafirmado na agenda para o futuro da educação de adultos, quando cita Jacques Delors, presidente da Comissão Internacional sobre a educação para o século XXI, que também relatou sobre a educação ao longo da vida, tendo como base os pilares da educação, aprender a conhecer, a fazer, a ser e conviver. Dessa forma, a declaração do VI CONFINTEA, contempla os idosos, principalmente quando trata da educação básica para todos, independente da idade, oportunizando a essa categoria o direito de continuar aprendendo e ensinando, pois suas habilidades devem ser reconhecidas, respeitadas e utilizadas, por isso enfatizamos o direito à educação, como um instrumento e ferramenta para a construção do ser cidadão, como direito singular e subjetivo.

Importa enfatizar que os idosos como aprendizes na escola, pertencem à modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), que permite reconhecê-los como sujeitos de sua história e aprendizagem, com uma bagagem de experiências e conhecimentos que os sistemas de ensino precisam valorizar e inserir na sua proposta pedagógica, fundamentada na Gerontagogia (Educação do Idoso), tendo como princípio básico o processo de ensinar e aprender ao longo da vida.

Portanto, a Universidade Aberta Intergeracional desponta um novo tempo, em consonância com o que afirma Kachar (2003), “os idosos têm uma vitalidade grande para viver projetos futuros, contribuir na produção, participar do consumo e intervir nas mudanças sociais e políticas.” Cabe aos professores, à responsabilidade de pesquisar e criar espaços de ensino-aprendizagem para inserir os idosos na dinâmica participativa da sociedade, contribuindo na efetivação do direito a



educação, atendendo ao desejo do ser humano de aprender continuamente e projetar-se no vir a ser.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

- ✓ Implantar a Universidade Aberta Intergeracional-UNABI, em parceria com Instituições, visando à promoção de atividades socioeducativas que oportunizem a formação continuada, inserção social e a qualidade de vida da população idosa.

4.2. Objetivos Específicos

- ✓ Promover atividades, abordando temáticas relacionadas aos aspectos socioducativos, econômicos e culturais;
- ✓ Oportunizar a participação de idosos e outras gerações em atividades gerontagógicas intergeracionais com a oferta dos Cursos de Alfabetização e Letramento e Formação Básica;
- ✓ Promover minicursos com atividades intergeracionais, integrando idosos com outras gerações;
- ✓ Criar e implantar a Gerontoteca com acervo de livros, revistas e vídeos relacionados à gerontagogia e gerontologia;

5. METAS:

- ✓ Realizar cursos preparatórios nos 12 (doze) campi da UEMA para a equipe executora do Programa UNABI, envolvendo professores, coordenadores, assistentes e estudantes universitários (Bolsistas/PIBIC/PIBEX/Trabalho);
- ✓ Implementar a Universidade Aberta Intergeracional-UNABI nos 12 (doze) campi da UEMA;



- ✓ Celebrar Convênio com as Secretarias Municipais de Educação para Alfabetizar 360 alunos participantes do Programa em parceria com o Programa Brasil Alfabetizado;
- ✓ Realizar do Curso de Formação Básica na modalidade de extensão universitária, com carga horária de 360 horas, destinado a 600 participantes (idosos e outras gerações);
- ✓ Implantar uma Gerontoteca nos 12 (doze) campi, com acervo de livros, revistas e vídeos de Gerontagogia e Gerontologia e áreas afins;
- ✓ Ampliar o universo de alunos bolsistas com mais 24 bolsas para atuarem no Programa nos 12 (doze) campi da UEMA.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6.1. Procedimentos Iniciais para Implantação do Programa

6.1.1. 1ª Etapa:

- a) Estruturação da equipe multidisciplinar para gestão pedagógica do Programa;
- b) Elaboração do Regimento Interno da Universidade Aberta Intergeracional;
- c) Divulgação da Universidade Aberta Intergeracional e sensibilização da comunidade universitária e instituições parceiras;
- d) Realização do Curso de Formação para a equipe executora;
- e) Realização de sessões de estudos e planejamento do Programa pela equipe executora;
- f) Articulação da PROXAE junto à PPG para criação de bolsas;
- g) Firmar Parcerias com as Instituições: SEGEP, Companhia do Vale do Rio Doce, SESI, SESC, Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Ação Social, SEBRAE, Companhia do Vale do Rio Doce, dentre outras Instituições;
- h) Planejamento da equipe executora quanto aos procedimentos técnicos, pedagógicos e avaliativos pertinentes ao Programa;
- i) Elaboração e divulgação do edital para inscrições do público alvo no Programa;



- j) Realização das matrículas dos idosos e outras gerações, professores e alunos para participar do Programa Universidade Intergeracional-UNABI.

6.1.2. 2ª Etapa

- Realização do Seminário Intergeracional para o lançamento da Universidade Aberta Intergeracional com representantes de instituições parceiras;
- Elaboração de fichas e documentos do Programa; Elaboração e atualização de documentos/ Certificação;
- Palestras sobre Estatuto do Idoso e políticas de atendimento ao Idoso;
- Conferência da Aula Inaugural do Programa;
- Acompanhamento mensal do Programa para avaliações e replanejamento das ações.

6.1.3. 3ª Etapa

- Promover encontros intergeracionais com as Instituições parceiras envolvendo parentes (pais, filhos, avós e bisavós);
- Elaboração de Relatórios sobre os resultados das ações executadas;
- Produção e divulgação de trabalhos científicos na área de EJAI;
- Realização de Seminários para divulgar os resultados;
- Elaboração e publicação de Artigos sobre os resultados do Programa

7. ESTRUTURA CURRICULAR

A proposta curricular da Universidade Aberta Intergeracional está organizada na perspectiva de uma educação dialógica e que estimule as pessoas idosas e outras gerações no desempenho positivo, autônomo, independente e responsável no processo ensino-aprendizagem; considerando seus anseios e realidade social, temáticas diversificadas e planejadas pela equipe executora a



serem desenvolvidas durante os cursos, utilizando atividades acadêmicas intergeracionais.

A proposta curricular está composta por conhecimentos que tenham afinidade com a questão do idoso, com base na metodologia interdisciplinar e inter-relacionada aos aspectos educacionais, psicológicos, lazer, culturais, artísticos, históricos, geográficos, saúde e de atividades físicas.

A avaliação terá como referência os aspectos qualitativos do desempenho dos participantes, sendo também exigida a frequência e análise do portfólio das atividades que serão realizadas no decorrer da sua execução, dentre as quais: cursos, seminários, encontros e palestras, abertos à comunidade.

7.1. 1ª Etapa: Alfabetização e Letramento

A modalidade Alfabetização e Letramento será ofertada em 8 (oito) meses, em parceria com o Programa Brasil Alfabetizado, com a carga horária de 360/horas assim distribuídas:

- ✓ 220 horas de letramento e alfabetização;
- ✓ 120 horas nas disciplinas: Noções de Tecnologia, Educação Física, Envelhecimento Saudável, Turismo e Lazer, Concentração e Memória,
- ✓ vinte horas de atividades de campo (Jardinagem, Cultivo de Meliponíneos, Artesanato, etc.).

7.1.1 Objetivo geral

Propiciar a alfabetização dos adultos e idosos que não tiveram acesso ou permanência no ensino fundamental, numa perspectiva intergeracional e sociocultural.



7.1.1.1. Objetivos específicos

- Aperfeiçoar competências e habilidades referentes à linguagem oral e escrita pelo diálogo, com temas geradores a partir de diversos gêneros textuais e da valorização da cultura regional, das experiências e histórias de vida;
- Utilizar as tecnologias como instrumentos que auxiliam no cotidiano, favorecendo a informação e a comunicação;
- Participar de atividades que promovam seu bem-estar físico e emocional;
- Compreender o turismo como atividade que possibilita o lazer e o conhecimento sobre a cultura, e as riquezas do nosso Estado;
- Vivenciar experiências que favoreçam a plasticidade do cérebro e da memória, e todo o processo relacionado ao envelhecimento;
- Participar de atividades que lhes permitam maior contato com a natureza, com a arte e com a cultura.

7.1.3. Ementa

Disciplinas	Ementa	CH
Alfabetização e Letramento	Concepção de alfabetização a partir das práticas de letramento, utilizando o método de Paulo Freire; Abordagem das diversas possibilidades de trabalho com diferentes tipos de textos; Os sentidos da produção e da (re)construção da escrita a partir das experiências de vida: alunos e professores; A história de cada um e a construção da memória coletiva (oral e/ou escrita); Círculos de Cultura com Temas geradores do contexto dos alunos. Competências básicas da oralidade, tais como desenvolvimento da escuta em situações de diálogo; exposição de ideias de forma clara e coerente; adequação da fala em diversas situações de interlocução, ampliando o espaço social; Narração de fatos e histórias da realidade local em sequência temporal e/ou casual; discussão de textos ouvidos; desenvolvimento e aquisição da leitura; identificação da função de diferentes tipos de texto, portadores; compreensão e interpretação de diferentes tipos de textos: informativos, narrativos, poéticos, jornalísticos entre outros; reconhecimento da função social da escrita; produção de textos de diferentes tipos, de acordo com a situação de interação; apreensão de	220h



	convenção da escrita: pontuação, acentuação e ortografia; leitura e registro de números conforme sistema de numeração decimal; utilização das operações fundamentais, com algarismos convencionais em diferentes situações-problema; sistemas de medidas e reconhecimento, identificação e representação das figuras planas e sólidos geométricos.	
Noções de Tecnologia	Noções básicas de informática e o conhecimento de diversas ferramentas; equipamentos e uso de computadores, internet, celulares, tablets, redes sociais e aquisição de habilidades necessárias à inclusão digital, ampliando possibilidades de comunicação.	30h
Educação Física e Envelhecimento Saudável	Construção de conceitos atualizados de bem-estar físico e qualidade de vida; a importância da atividade física adequada à idade; perspectiva intergeracional nas atividades físicas; atividades físicas com exercícios funcionais adequados; jogos, brincadeiras, danças e introdução a algumas modalidades na educação física; prevenção de doenças mais comuns à faixa etária.	30h
Turismo e Lazer	Conhecimento da história do Maranhão: patrimônio, folclore e gastronomia; turismo interno e externo; turismo receptivo e intermediário; turismo qualitativo, desportivo; turismo na terceira idade; transportes hidrográficos, rodoviários, ferroviários e aéreos; tipos e meios de hospedagens e roteiros turísticos de Maranhão; city tours em alguns pontos turísticos locais.	30h
Concentração e Memória	Conhecimentos e contextualização do idoso, condições de estímulo e energia; reconhecimento da sua energia vital; exercício de concentração e memória; meditação tendo como requisito básico a atenção, a observação e a associação; experiências e conhecimentos numa relação intergeracional no contexto da sala de aula; a contribuição das relações entre as gerações para preservação de valores e da memória histórica, marcada pelos aspectos sócio, político, cultural e econômico.	30h
Minicursos	Jardinagem Cultivo de Meliponíneos Artesanato	20h
Total		360h

7.1.4. Procedimentos Metodológicos

Essa etapa será dimensionada com atividades determinantes que devem ser trabalhadas para uma melhor aprendizagem, no sentido de que os fatores



sociais, culturais e pessoais exerçam grande importância neste processo, considerando as experiências dos idosos e outras gerações. Entende-se que o processo alfabetizador, neste programa terá como princípio metodológico o diálogo na perspectiva freireana, que incorpora diferentes elementos, transcendendo as práticas tradicionais, bancárias de aquisição da escrita, possibilitando aos idosos, aprendizagens significativas. (FREIRE, 1998)

As práticas pertinentes ao processo de alfabetização oportunizarão ao idoso o aperfeiçoamento das técnicas de leitura e o acesso à leitura e à escrita, considerando-se os aspectos socioculturais, além de um espaço de convivência entre o idoso e a comunidade, promovendo um convívio intergeracional. Será priorizada uma metodologia interacionista, com círculos de cultura, rodas de conversas sobre temas de interesse coletivo, jogos educativos, danças e músicas regionais, atividades artísticas e artesanais, seminários, mostras, atividades diversificadas de leitura e interpretação de textos.

Nesse propósito, lembramos que os Círculos de Cultura facilitarão o trabalho em equipe, o diálogo, a troca de saberes e experiências que forem sendo sedimentadas com a participação livre e nas relações interativas dos idosos e, a definição dos temas geradores na perspectiva da educação libertadora. (1987, p. 87):

As aulas serão dinamizadas, utilizando as principais estratégias:

- Exposição oral e dialogada;
- Leitura coletiva e individual;
- Círculo de Cultura
- Grupos de trabalho com temáticas diversificadas;
- Teleaula com exposição de filmes;
- Seminários

Essa metodologia terá como eixo norteador o método Paulo Freire de Alfabetização, uma perspectiva conscientizadora para o pleno exercício da cidadania, promovendo o desenvolvimento e a socioconstrução de conhecimentos, a



aquisição de habilidades leitoras e escritora, não apenas como decodificação de códigos, mas como um letramento necessário à sua qualidade de vida em todos os aspectos.

Nesse sentido, os professores alfabetizadores deverão desenvolver uma prática que considere a convivência intergeracional numa sociedade letrada.

Segundo SOARES (1999:47) O método Paulo Freire é dividido em três etapas:

- 1) **INVESTIGAÇÃO:** Aluno e professor buscam palavras e temas centrais de sua biografia;
- 2) **TEMATIZAÇÃO:** Codificação e decodificação dos temas, buscando significado social;
- 3) **PROBLEMATIZAÇÃO:** Aluno e professor buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica do mundo.

Dentro dessas três etapas ocorrem 5 (cinco) fases (FREIRE,1987):

1ª fase: Levantamento do universo vocabular dos alunos

2ª fase: Escolha de palavras selecionadas segundo os critérios de riqueza fonética, dificuldades fonéticas, sequenciamento das palavras geradoras das mais simples às mais complexas;

3ª fase: Criação de situações existenciais características do grupo. Trata-se de situações inseridas na realidade local;

4ª fase: Elaboração das fichas de roteiro de discussão que funcionam para fomentar os debates;

5ª fase: Elaboração de fichas de palavras para a decomposição para a decomposição das famílias fonéticas correspondentes às palavras geradoras.

Essa metodologia é válida para as demais disciplinas e minicursos e atividades a serem oferecidos, com foco na dialogicidade, valorizando-se a



diversidade cultural e as experiências, das quais as temáticas serão originadas e (re)elaboradas de forma significativa e contextualizada, visando a qualidade de vida e o bem-estar pessoal e coletivo dos alunos

6.1.5 Avaliação

Serão utilizados instrumentos diversificados, tais como roteiros de observação, construção de portfólios, produções textuais, atividades orais, apresentações que explorem oralidade ou enriquecimento de vocabulário, fichas de acompanhamento, etc.

6.2. Curso de Formação Básica

O Curso de Formação Básica tem como eixo norteador de seu currículo, atividades interdisciplinares que favoreçam a construção de conhecimentos. Está estruturado em oito meses com 04 (quatro), sendo um período letivo por bimestre.

6.2.1 Objetivos gerais:

- Conhecer fundamentos gerontológicos e gerontagógicos;
- Reconhecer o direito de continuar aprendendo como princípio da educação ao longo da vida, mediatizado pelas relações intergeracionais;
- Analisar as relações intergeracionais e familiares dos idosos numa visão contemporânea;
- Reconhecer a importância da atividade física para o bem-estar cotidiano, a elevação da autoestima e da qualidade de vida;
- Discutir sobre a importância da participação e o envolvimento social para o exercício da cidadania;
- Compreender e valorizar a cultura, suas diversas manifestações e as tradições religiosas;
- Conhecer noções de informática para apropriação dos conhecimentos tecnológicos;



6.2.2 Ementário

1º PERÍODO		
DISCIPLINA	EMENTA	CH
Nocões de Gerontologia	Aspectos teóricos, históricos e sociais da construção do processo de envelhecimento e da velhice; O envelhecimento da população mundial e o processo de transição demográfica e epidemiológica; Impactos do envelhecimento populacional sobre o indivíduo e a sociedade contemporânea; Demografia e epidemiologia do envelhecimento; As dimensões sócio-políticas do envelhecimento.	30 horas
Cultura e tradições religiosas Vida e espiritualidade	A Cultura na construção dos textos sagrados nas Tradições Religiosas; Verdades sagradas e valores no contexto atual; Mitos, crenças e doutrinas nas Tradições Religiosas; A ética nas Tradições Religiosas.	30 horas
Lazer e turismo	Conhecimento da história do Maranhão: patrimônio, folclore e gastronomia; turismo interno e externo; turismo receptivo e intermediário; turismo qualitativo, desportivo; turismo na terceira idade; transportes hidrográficos, rodoviários, ferroviário e aéreos; tipos e meios de hospedagens e roteiros turísticos de Maranhão. City tours em alguns pontos turísticos locais.	30 horas

2º PERÍODO		
DISCIPLINA	EMENTA	CH
Nocões de Gerontagogia	Concepções sobre velhice e o processo de envelhecimento; Conhecimentos sobre envelhecimento humano, numa perspectiva da psicologia do envelhecimento; Ciclo vital e fases do curso da vida; Perfil Psicossocial dos idosos; Aspectos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. Gerontagogia Dialógica Intergeracional; A contribuição da Neurociência para a educação ao longo da vida.	30 horas
Políticas de Direitos das Pessoas idosas	O Direito de continuar aprendendo; Legislação Brasileira do Idoso: Lei nº 8.842 de 04/01/1994	30 horas



	e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741 de 01/10/2003); Longevidade com qualidade de vida; Resignificar o processo de viver/envelhecer na dimensão bio-psico-sócio-cultural e espiritual; Compreender a vida familiar do (a) adulto (a) idoso (a) no mundo contemporâneo; Conhecer o direito do idoso na legislação brasileira para a conquista da cidadania.	
Minicursos	Conforme ementário no item 7.3.1	30 horas

3º PERÍODO		
DISCIPLINA	EMENTA	CH
Envelhecimento e Cidadania	Atuação do idoso na sociedade. Contexto de vida para que atue como cidadão consciente, crítico e reflexivo; Estudos sobre a vida socioeconômica do idoso, sua participação, direitos sociais e políticos; Círculos de trocas de conhecimentos e experiências sobre cidadania.	30 horas
Educação Física e Envelhecimento	Abordagem sobre os aspectos inerentes a atividade física e a autonomia funcional da qualidade de vida; Desafios do envelhecimento no Brasil; Conceito de atividade física relacionado às especificidades da terceira idade; Atividades específicas e os riscos e benefícios; A qualidade de vida relacionada aos domínios físicos, emocional, social e ambiental para o idoso; Abordagem de Temáticas sobre prevenção de doenças e Saúde das pessoas idosas. Reconhecimento das alterações normais do envelhecimento; Reconhecimento do bem-estar físico na maturidade; da prevenção das principais doenças crônicas não transmissíveis ao adulto (a) idoso (a)	30 horas
Minicursos	Conforme ementário no item 7.3.1	30 horas



4º PERÍODO		
DISCIPLINA	EMENTA	CH
Reeducação Alimentar	A escolha de alimentos e os hábitos alimentares dos idosos; Tipos de alimentos importantes para o nosso corpo; As funções dos alimentos: energética, construtora e reguladora; Fatores que influenciam na velocidade e intensidade do processo de envelhecimento: a alimentação, o meio ambiente, estilo de vida, o hábito de fumar, a alimentação, a prática de atividade física, a depressão, o stress, etc.	30 horas
Informática	Noções básicas estruturais do computador. Conhecendo o Sistema Operacional Microsoft Windows XP/7; Utilização do Editor de Texto Microsoft Word. Navegação pela Internet, redes sociais, uso de celulares, notebooks, tablets.	30 horas
Minicursos	Conforme ementário no item 7.3.1	30 horas
Carga horária total		360 hrs

- Os Minicursos serão ministrados na modalidade presencial e através de Teleconferências (Educação à Distância).

6.3. Minicursos

6.3.1. Ementário

CURSOS	EMENTA	CH
Gestão de Negócios	Empreendedorismo e Plano de Negócios Estratégias de Negociação Gestão de Marketing e Pesquisa de Mercado Gestão de Pessoas e Liderança Gestão de Vendas	30h
Corpo e Movimento	Educação física é um termo técnico utilizado para caracterizar a motricidade humana em suas possibilidades pedagógicas do corpo e movimento, onde envolve um conjunto de conteúdos compostos por ginásticas, jogos, esportes, recreação e dança. Podendo ser citado, alguns termos próprios da educação física gerontológica, como: gerontotênis; gerontotênis de mesa; gerontovoleibol; gerontoatletismo; gerontociclismo; hidromotricidade gerontológica.	30h



	Noções gerais de corpo e movimento; Anamnese Alongamento Postural; Alongamento Livre; Zumba Adaptada; Bumba-meu-boi Brilho das Gerações; Melhoria na coordenação motora; Dinâmicas (acolhimento do grupo de idosos; grupos de jogos e brincadeiras; eu e meus vizinhos). Temáticas sobre prevenção de doenças e Saúde das pessoas idosas Com a prática correta das atividades físicas no que se refere ao corpo e movimento, ela irá favorecer as áreas físicas, psíquica e social, buscando preservar ou melhorar a capacidade funcional geral, preservar a integridade músculo - esquelético, aprimorar o estado psicológico, prevenir e tratar coronariopatia e o diabetes tipo II, além de aumentar a massa magra e reduzir a massa gordurosa, elevando ainda a capacidade do coração e veias em bombear sangue, ajuda a dormir melhor, promove a integração social, etc.	
Canto Coral	Exercícios vocais ; O canto contribuindo para amenizar as perdas inerentes ao envelhecimento; A prática do canto coral como ferramenta na melhoria da qualidade de vida; Controlando a voz; A musicalidade e a integração social; Leitura e dramatizações sobre o Estatuto do Idoso em Cordel.	30h
Educação Ambiental	Como implantar a coleta seletiva; Descartando o lixo no local apropriado; Conhecendo as cores correspondentes a cada tipo de lixo; Educação Ambiental; Quais os materiais que podem ser reciclados.	30h
Noções de Informática	O idoso e Informática; Velhice bem-sucedida; Perfil do idoso que possui o computador; Informática e interdisciplinaridade;	30h

6.5. Procedimentos de avaliação

A avaliação das atividades da Universidade Aberta Intergeracional ocorrerá durante o processo de execução das ações, seguindo as etapas:

- ✓ No decorrer das atividades, considerando os aspectos formativos para identificar erros, falhas e indagações na execução, assegurando a melhoria de qualidade das ações propostas;
- ✓ Na conclusão das modalidades, observando avaliar os impactos e o alcance do programa, definindo sobre novos investimentos e continuação da parceria.

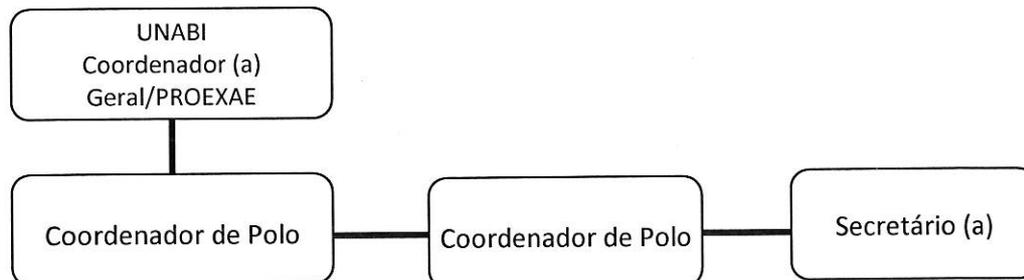


Na avaliação serão consideradas como indicadores:

- ✓ Eficácia do programa: dificuldades, desafios, impacto e relevância dos resultados;
- ✓ Convivência intergeracional da comunidade acadêmica e os idosos;
- ✓ O progresso de cada aluno considerando as fases do processo de alfabetização; referentes ao método Paulo freire;
- ✓ Assiduidade, pontualidade e participação nas atividades.

8. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Programa Universidade Intergeracional será vinculado a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXAE), sendo organizada pela Coordenação geral com o apoio de uma secretária (Bolsistas/PIBEX/PIBIC/Trabalho).





9. ORÇAMENTO

9.1. Material Permanente

Item	Especificação	Unidade	Quant.	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Justificativa
01	Armário	un	12	350,00	4.200,00	Arquivar documentos do Projeto
02	Notebook	un	12	1.500,00	9.000,00	Utilização durante as atividades
03	Impressora multifuncional a laser	un	12	800,00	9.600,00	Impressão de material didático de aulas, atividades e eventos.
04	Caixa amplificadora	un	12	800,00	9.600,00	Utilização durante as atividades do curso
06	Projeter Multimídia	un	12	1.700,00	20.400,00	Utilizar durante a realização das aulas
Subtotal					52.800,00	



9.1.2. Material Bibliográfico

Item	Especificação	Unidade	Quant.	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
01	Livros	un	12	2.000,00	24.000,00
Subtotal					24.000,00

Justificativa: Acervo para estudo dos participantes da UNABI. Aquisição de livros de Gerontagogia e Gerontologia para composição da GERONTOTECA vinculada a Universidade Aberta Intergeracional.

9.2. CUSTEIO

9.2.1 Materiais de consumo

Os Materiais serão utilizados durante as atividades do programa, facilitando dessa forma uma abordagem dinâmica de temáticas variadas que contribuirão para o sucesso da Universidade Aberta Intergeracional.

Item	Especificação	Unidade	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
01	Papel chamex	Resma	120	18,00	2.160,00
02	Pincel atômico	cx	48	18,00	8.640,00
03	Clips	cx	120	2,50	300,00
04	Papel 40	fls	1200	1,00	1.200,00
05	Canetas	cx	60	25,00	1.500,00



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

06	Pastas com elástico	un	600	2,00	1.200,00
07	Lápis	cx	36	18,00	648,00
08	Borracha	cx	24	15,00	360,00
10	Grampos	cx	60	4,00	240,00
13	Tinta para Impressora (preta)	un	120	60,00	7.200,00
14	Tinta para Impressora (colorida)	un	60	80	4.800,00
15	Fita gomada	un	108	12,00	1.296,00
18	Durex	un	60	5,00	300,00
21	Papel madeira	fls	2.400	1,00	2.400,00
22	Cartolina	fls	1.200	1,00	1.200,00
Subtotal				22.644,00	

9.2.2. Serviços de Terceiros

Item	Especificação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)	Justificativa
01	Diárias	52	170,00	15.470,00	Treinamentos e seminários com os coordenadores dos centros
02	Passagens	52	70,00	3.640,00	Treinamentos e seminários com os coordenadores dos centros
03	Reserva Técnica	13	2.000,00	26.000,00	Participação em eventos acadêmicos e eventos sociais
Subtotal				19.110,00	



9.2.3. Recursos Humanos

Item	Especificação	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Memória de Cálculo	Valor Total (R\$)
01	Coordenador Geral	01	1.400,00	1.400,00 x 12	16.800,00
02	Coordenador de Polo	12	1.200,00	1.200,00 x 12	14.400,00
03	Assistente	13	800,00	800 x 13	10.400,00
04	Bolsista (Bolsa trabalho)/PIBEX/PIBIC	13	400,00	400 x 13	5.200,00
05	Professor	—	50,00 h/a	50,00 x 720 h/a	36.000,00
Subtotal					R\$ 82.800,00

10. SÍNTESE DAS DESPESAS

Item	Especificação
CAPITAL	52.800,00
CUSTEIO	184.554,00
TOTAL	237.354,00



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

11. CONTRAPARTIDA

A Universidade Estadual do Maranhão-UEMA se responsabilizará pela infraestrutura para execução do Programa, se comprometendo pela guarda e manutenção dos equipamentos adquiridos por meio de Editais de Fundações de fomento e/ou doações dos parceiros. O Projeto de Alfabetização e Letramento será articulado junto às Secretarias de Educação, em parceria com o Programa Brasil Alfabetizado, oferecido nos dias de quarta-feira, sexta e sábado contabilizando 12 horas/semanais. Os minicursos serão executados em parceria com o SEBRAE, SESI-SENAI dentre outras Instituições com a participação dos alunos e professores da Universidade/convidados.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

14. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICO-FINANCEIRO

AÇÕES DO PROGRAMA	PREVISÃO/EXECUÇÃO																																								
	2016			2017												2018												2019													
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul					
Seleção e planejamento da equipe executora do curso de formação básica	x	x																																							
Elaboração do Regimento Interno da Universidade Aberta Intergeracional	x	x																																							
Divulgação da Universidade Aberta Intergeracional	x	x																																							
Realização do Curso de Formação para a equipe da Universidade Aberta Intergeracional	x	x																																							
Realização de sessões de estudos e planejamento do Programa pela equipe executora	x	x																																							
Articulação junto à PROXAE para criação de bolsa de extensão		x	x																																						



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto do Idoso**: Lei Nº 10.741, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Organizador Pedro Fernandes. Brasília: Centro de Documentação e Informação Coordenação de Publicação, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília/Câmara dos Deputados, 1996.

CACHIONI, Meire. **Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade**. Campinas: Alínea, 2003.

FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva; DIAS, Cristina Maria de Souza (Org.). **Maturidade e velhice: pesquisas e intervenções psicológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia/ Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo/ Paz e Terra, 1996.

_____; MACEDO, Donald. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. 2. ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1994.

ESTATÍSTICA. Instituto Brasileiro de Geografia e **Censo 2010**. 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

KACHAR, Vitória. **Longevidade: um novo desafio para a Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

NERI, Anita Liberalesso. **Idosos no Brasil: vivência, desafios e expectativa na terceira idade**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo: Edições SESC, 2007.

_____. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2005.

_____. DEBERT, Guita Grin. **Velhice e Sociedade**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

SERRA, Deuzimar Costa. **Gerontagogia dialógica intergeracional**. Fortaleza: Edições UFC, 2015.

SERRA, Deuzimar Costa; AGUIAR, Cacilda Figueiredo Neri de (Org.). **Estatuto do Idoso em Cordel**. São Luís: UEMA, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica,



1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, Rubem. **As cores do crepúsculo: A estética do envelhecer**. Campinas – SP: Papyrus, 2001.

BACCARO, Archimedes. **O segredo da longevidade: como rejuvenescer e manter-se sempre em forma**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BARBOSA, Rita Maria dos Santos Puga. **Educação Física Gerontológica: saúde e qualidade de vida na terceira idade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2004.

BEDMAR, Matias Moreno; FRESNEDA, M^a Dolores López; MUÑOZ, Juana López. **Gerontagogia: Educacion em Personas mayores**. Campus Universitario de Cartuja - Granada. Universidad de Granada, 2004.

BOCK, Ana Maria; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, 1998.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL/MEC/SECAD. **Princípios, Diretrizes, Estratégias e Ações de Apoio ao Programa Brasil Alfabetizado: Elementos para a Formação de Coordenadores de Turmas e de Alfabetizadores**. 2011. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10022-diretrizes-principios-pba-secadi&Itemid=30192>. Acesso em: 01 mar. 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo, Brasiliense, 1981.

DALLAPIANE, Loiva Beatriz (Org.). **Envelhecimento Humano: campo de saberes e práticas em saúde coletiva**. IJUÍ: UNIJUÍ, 2009.

CARVALHO, Noeme Cristina. **Dinâmicas para idosos: 125 jogos e brincadeiras adaptados**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CHOPRA, Deepak. **Corpo sem Idade, Mente sem Fronteiras: a alternativa quântica para o envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.



CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Fraternidade e pessoas idosas: texto-base CF-2003. São Paulo: Salesiana, 2002.

ERIKSON, Erik. **O Ciclo de vida completo**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

FALEIROS, Vicente de Paula. Cidadania: os idosos e a garantia de seus direitos. In: NÉRI, Anita Liberalesso (Org.). **Idosos no Brasil: vivência, desafios e expectativa na terceira idade**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo: Edições SESC, 2007.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d'Água, 1995.

_____, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1922.

GEIS, Pilar Pont; RUBÍ, Maika Carrogio. **Terceira idade: atividades criativas e recursos práticos**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEMOS. Maria Tereza Turíbio Brittes; ZABAGLIA, Rosângela Alcântara (Org.). **A Arte de Envelhecer: saúde, trabalho, afetividade e estatuto do idoso**. Rio de Janeiro: UERJ, 2004.

LIMA, Mariúza Pelosso. **Gerontologia Educacional: uma pedagogia específica para o idoso, uma nova concepção de velhice**. São Paulo: LTR, 2000.

LUFT, Lya. **Perdas e ganhos**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MEIRELLES, Morgana E. A. **Atividade Física na 3ª Idade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MASCARO, Sônia de Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MONTEIRO, Pedro Paulo. **Envelhecer: histórias, encontros, transformações**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MORENO, Matias Bedmar; GARCÍA, Inmaculada Monteiro (Org.). **LA EDUCACIÓN INTERGENERACIONAL: UN NUEVO ÁMBITO EDUCATIVO**. Belmonte: Dykinson, 2003.

NERI, Anita Liberalesso. **Psicologia do envelhecimento: Temas selecionados na perspectiva de curso de vida**. Campinas: Papirus, 1995.

_____. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2005.

NERI, Anita Liberalesso; CACHIONI, Meire. Velhice bem-sucedida e educação. In: NERI, A. L.; DEBERT, G.G. (Orgs.) **Velhice e sociedade**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez, 1994.



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

PY, Ligia *et al.* **Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais.** Rio de Janeiro: NAU, 2004.

SABINI, Maria Aparecida Cória. **Psicologia do Desenvolvimento.** São Paulo – SP: Ática, 1998.

STAUDE, John-Raphael. **O desenvolvimento Adulto de C.G. Jung.** São Paulo – SP: Cultrix.

SIMÕES, Regina. **Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo idoso.** 3. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998.

TELLES, Vera da Silva. **Direitos Sociais: afinal do que se trata?** Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 1999.